A(S) PRONÚNCIA(S) DO R EM CODA FINAL NA MÚSICA ENTRE 1902 E 1920

Karilene da Silva Xavier (UFRJ)
karilened@gmail.com
Carolina Serra (UFRJ)

Este trabalho focaliza o processo de variação do rótico, em posição de coda silábica final, a partir de canções gravadas entre 1902 e 1920, a fim de abstrair tendências sobre a língua falada dessa época. O *corpus* é constituído de canções gravadas por diversos intérpretes, cujo registro foi disponibilizado pelos acervos do Instituto Moreira Salles. Recuando no tempo, pretendemos capturar o processo gradual de diferenciação do rótico, a fim de verificar a atuação da regra de posteriorização aliada à passagem de vibrante a fricativa, passando progressivamente a zero fonético. Esta pesquisa alia o aparato teórico-metodológico da sociolinguística quantitativa laboviana (LABOV, 1994) ao da teoria da hierarquia prosódica (NESPOR & VOGEL, 1986/2007). Seguindo a proposta de Callou & Serra (2012), pretendemos testar a hipótese de que, além de fatores linguísticos (classe gramatical, dimensão do vocábulo, contexto subsequente) e sociais (origem geográfica, faixa etária, sexo, temática musical), a estrutura prosódica também desempenha um papel relevante no processo de diferenciação do rótico. A depender do ponto em que se encontra a coda silábica relativamente à fronteira de constituintes prosódicos (palavra prosódica, sintagma fonológico e sintagma entoacional), pode haver maior ou menor probabilidade de mudança sonora. Além disso, serão verificados os condicionamentos da própria canção, como a temática e o gênero musicais, e a atuação da frase musical.